

O ENSINO DE FILOSOFIA A DISTÂNCIA NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DA UFBA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Carlos Eduardo Gomes Nascimento¹

RESUMO

O relato de experiências apresenta e reflete a formação continuada de docentes para o ensino de Filosofia na educação básica em diversos municípios do interior baiano, em um ambiente virtual de aprendizagem, partindo da relação entre professor-tutor e cursista no curso de Especialização em Ensino de Filosofia, oferecido na modalidade a distância pela Universidade Federal da Bahia. Tem como objetivo investigar a percepção dos cursistas acerca das relações entre o conteúdo de Filosofia, a educação a distância e a cultura do interior baiano. Para isso, destaca-se o contexto do ensino de Filosofia no Brasil e a importância da mediação dialógica realizada pela tutoria a distância durante a formação dos docentes. Por fim, os resultados obtidos, através da avaliação dos trabalhos de conclusão de curso, apontam que a cultura de cada região potencializa novas maneiras de ensinar Filosofia, contribuindo para interiorização e democratização do ensino superior público a distância.

Palavras-chave: Formação docente. Ensino de Filosofia. Educação a Distância.

Recebido em: 13/05/2018
Aprovado em: 10/10/2018

¹ Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.

THE TEACHING OF PHILOSOPHY AT DISTANCE IN A BRAZILIAN UNIVERSITY'S SPECIALIZATION COURSE: EXPERIENCE REPORT

Carlos Eduardo Gomes Nascimento

ABSTRACT

The report of experiences presents and reflects the continued formation of teachers for the teaching of Philosophy in basic education in several municipalities of the interior of Bahia, in Brazil, in a virtual learning environment, starting from the relation between professor-tutor and student in the course of Specialization in Teaching of Philosophy, offered in the distance modality by the Federal University of Bahia. Its objective is to investigate the perception of the students about the relationship between the content of Philosophy, distance education and the culture of the interior of Bahia. For this, the context of Philosophy teaching in Brazil is highlighted, as well as the importance of dialogic mediation carried out by distance learning during teacher training. Finally, the results obtained through the evaluation of the course completion work indicate that the culture of each region enhances new ways of teaching Philosophy, contributing to the internalization and democratization of distance public higher education.

Keywords: Teacher training. Philosophy-Teaching. Distance education

Received on: 13/05/2018
Approved on: 10/10/2018

INTRODUÇÃO

O relato aborda a relevância da mediação dialógica do conteúdo da didática e da práxis pedagógica em Filosofia na realização da atividade de tutoria no curso de Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio, da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Parte-se da experiência no exercício da tutoria segundo a realização de duas edições do curso de especialização: a primeira, ocorrida entre 2015 e 2016, no polo da cidade sertaneja de Euclides da Cunha; a segunda, no período de 2017 a 2018, na cidade de Camaçari, região metropolitana de Salvador. O objetivo do relato é apresentar a construção das potencialidades formativas dos cursistas do interior baiano, matriculados na especialização, além da atividade realizada pelo professor tutor. Expõe-se as interações entre a tutoria e os cursistas na primeira e na segunda edição do curso, essa última recentemente finalizada. Novos desafios são apontados para uma eventual continuidade do curso, a fim de proporcionar melhor qualidade no potencial a ser desenvolvido pela interiorização da docência pública do Ensino Superior a Distância. Os cursistas são professores que ministram o conteúdo de Filosofia no ensino básico, que, em sua maioria, encontram-se trabalhando na rede pública e possuem o desafio de apresentar a Filosofia aos jovens estudantes na lida diária em sala de aula.

O curso de Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio da UFBA vem capacitando docentes dos mais diversos municípios do interior baiano, não apenas dos polos sedes de Euclides da Cunha, Canudos, Seabra, São Francisco do Conde, Mata de São João e Camaçari. Com efeito, para alcançar as mais diversas veredas do sertão e do interior baiano, o curso de especialização é oferecido na modalidade de Educação a Distância (EaD) por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), na plataforma do *Moodle* da UFBA.

A avaliação sobre a tutoria e o processo de aprendizagem no curso de especialização é abordada não por meio de estatísticas, mas a partir da relação da Filosofia com a cultura regional de cada município nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) defendidos pelos cursistas. Para isso, foram selecionados alguns TCCs, tanto da primeira quanto da segunda edição do curso. Analisaram-se trabalhos que potencializam novas maneiras de pensar o ensino de Filosofia a partir da cultura regional baiana, tomando como princípio o processo de interiorização da docência pública superior a distância.

A linguagem literária do cordel, realizada na mediação entre o conteúdo de Filosofia e a cultura, tem destaque nos TCCs analisados, assim como a arte, os afetos e os sentimentos

singulares dos municípios do interior baiano estiveram envolvidos durante a trajetória formativa dos docentes em formação, que trouxeram as peculiaridades da região para ampliar a compreensão sobre o ensino de Filosofia com a experiência filosófica.

O texto considera relevante o ensino de Filosofia no currículo da educação básica no Brasil diante do atual contexto histórico e político, destacando a importância da formação do educador-filósofo (GALEFFI, 2008). Essa perspectiva relaciona-se com a mediação realizada pelas ações da tutoria do curso de especialização na formação continuada dos professores de Filosofia na educação básica.

ENSINO DE FILOSOFIA NO BRASIL

Com a Lei nº 11.684/2008 (BRASIL, 2008), que incluiu na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), o ensino de Filosofia e de Sociologia como componentes fundamentais nos currículos do ensino médio, foi criado um novo desafio para a educação brasileira: garantir a formação de professores da educação básica para o ensino desses conteúdos. Segundo informação da Universidade de São Paulo (JORNAL DA USP, 2017): “Quase a metade dos professores do ensino médio do País dá aulas de disciplinas para as quais não têm formação específica”, disciplinas cujos componentes curriculares demandam formação própria dos docentes, como é o caso da Filosofia.

Na história recente do país, a Filosofia constituiu-se como conteúdo ausente dos currículos escolares, uma vez que sua obrigatoriedade não aparecia como prerrogativa de nenhuma das LDBs. O ensino de Filosofia não consta na LDB de 1961, Lei nº 4.024 (BRASIL, 1961). Essa ausência se agravou durante o período da Ditadura Militar (1964-1985), quando a publicação da LDB de 1971, Lei nº 5.692, instituiu no lugar da Filosofia as disciplinas Educação Moral e Cívica e Política do Brasil (BRASIL, 1971). Isto é, a narrativa sobre o pensar e o agir no saber filosófico foi vilipendiada por um processo político que tinha como arma a violência e a exploração ideológica da nacionalidade.

Assim, a Filosofia nem sempre foi apresentada às novas gerações nas escolas. Mesmo após o processo de redemocratização do Brasil, o retorno do ensino de Filosofia demorou a figurar nos currículos escolares, ocorrendo apenas 12 anos após a publicação da LDB de 1996 (BRASIL, 1996). Somente no ano de 2008 se retomou a possibilidade de apresentar a experiência do

pensamento por meio da Filosofia aos jovens, alunos do ensino médio, principalmente nas escolas públicas.

O Brasil passou por um longo período de silenciamento democrático institucionalizado pela Ditadura Militar, o qual impactou diretamente no processo educacional. A restrição da liberdade do pensar e do agir dos sujeitos negava-lhes a possibilidade de vivenciar uma experiência com o saber crítico e filosófico nas escolas e nas universidades. Naquele período, as instituições políticas tentaram asfixiar o ensino de Filosofia também nas universidades. Assim, esse contexto também prejudicou a formação de professores e a construção de propostas didáticas para o conteúdo de Filosofia. Apesar das dificuldades, as universidades continuaram a ser um importante local de formação de professores da educação básica, pois os cursos de licenciatura em Filosofia e em Pedagogia resistiram.

Desde a publicação da Lei nº 11.684/2008 (BRASIL, 2008), com a obrigatoriedade do ensino de Filosofia no ensino médio, cresceu a demanda, em todo o Brasil, por educadores que pudessem assumir a responsabilidade de levar aos estudantes a experiência do pensamento com a Filosofia e as tradições do saber. No entanto, essa perspectiva pode ser fragilizada, se não extinguida, pela chamada Reforma do Ensino Médio, Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017).

Atualmente, surgem políticas educacionais divergentes ao ensino de Filosofia na educação básica, tornando-se cada vez mais necessário refletir sobre as práticas pedagógicas empreendidas durante o processo de formação dos docentes, a fim de melhor compreender a experiência educacional vivenciada com a Filosofia na sala de aula. A partir das discussões sobre a relevância da Filosofia na educação básica e por meio da concepção de que a Filosofia é saber fundante na construção da subjetividade histórica humana e na formação do professor, construiu-se a proposta do curso de Especialização em Ensino de Filosofia. A UFBA foi uma das pioneiras a oferecer o curso de especialização para a qualificação dos docentes no ensino de Filosofia na educação básica. O curso, sob a coordenação do professor doutor Dante Augusto Galeffi, é resultado da parceria entre a Faculdade de Educação da UFBA (FACED), o Centro de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Profissionais do Ensino Superior (CAPES) e o Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A parceria institucional contribuiu para a interiorização da docência superior no estado da Bahia, em atenção ao Plano Nacional de Educação, cuja meta 16 objetiva formar em nível de pós-graduação 50% dos professores da educação básica e garantir a esses profissionais

formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, as demandas e as contextualizações dos sistemas de ensino (BRASIL, 2011). A aplicação dos conhecimentos da Filosofia e a peculiaridade dos saberes de cada região reafirmam a importância dessa interiorização da docência do ensino superior público para as regiões contempladas na melhoria da qualidade da educação básica na Bahia.

A INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO DE FILOSOFIA NA ÁGORA VIRTUAL

Segundo informa Ronaldo Mota (2009, p. 297), o Programa UAB vem qualificando professores pela modalidade EaD. Na última década, a UAB ofertou, via 49 Instituições Públicas de Ensino Superior, mais de 600 mil vagas em cursos públicos e gratuitos, apoiadas em 289 polos municipais participantes, permitindo a expansão, a ampliação, a democratização e a interiorização do ensino público gratuito e de qualidade no Brasil. O Sistema UAB, além de interiorizar o ensino superior público, também democratizou seu acesso, com a finalidade, conforme acentua Maria Luísa F. Costa (2008, p. 47), de

[...] ampliar o acesso à educação superior pública; reduzir as desigualdades de oferta de Ensino Superior entre as diferentes regiões do país; estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de Ensino Superior, apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.

Nessa perspectiva, novos desafios são criados para uma abordagem do conteúdo de Filosofia através da EaD, como empregar uma linguagem por meio da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) que possibilite criar relações intersubjetivas em AVAs com o ensino de Filosofia.

O ensino de Filosofia não se reduz à mera transmissão formal do conhecimento da história desse campo. A Filosofia deve ser constituída como um espaço dialógico de saberes e conhecimentos. Na escola, essa disciplina é fundamental para que os jovens, ao final do ensino médio, possam refletir melhor eticamente sobre o mundo constituído por ideias existenciais, estéticas, políticas, sociais, econômicas, tecnológicas etc. A palavra Filosofia, que significa amor ao saber, relaciona-se com o pensamento e a ação. Nas democracias modernas, assim como em sua origem na Grécia clássica, a Filosofia vincula-se à educação enquanto um espaço comum na construção da formação ética e humana dos jovens. Segundo Werner Jaeger (2010,

p. 512), a Filosofia é o saber que se tornou público na formação da subjetividade do homem. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, em uma frase atribuída ao filósofo alemão Immanuel Kant: “não se ensina Filosofia, ensina-se a filosofar” (BRASIL, 2000, p. 50).

Entre o ensinar Filosofia e o filosofar, pode-se refletir acerca da experiência de Sócrates, filósofo grego do século V a.C. Segundo seu discípulo Xenofonte (1972, p. 81), Sócrates vivia publicamente para apresentar o saber filosófico aos cidadãos. Ao acordar, Sócrates saía a passeio na ágora para dialogar com os jovens e com aqueles interessados em inquietar-se sobre as questões humanas vivenciadas no cotidiano na *pólis* de Atenas. A ágora forma o centro de um espaço público e comum e, conforme afirma Jean-Pierre Vernant (2010, p. 136), “todos os que nela penetram se definem como iguais, uns com os outros, em perfeita reciprocidade”.

A ágora consistia em algo como um “Lar público” (VERNANT, 2010, p. 136) onde se iniciava o convite filosófico para os diálogos socráticos. Na ágora da Grécia clássica, a Filosofia ganhou difusão e se constituiu enquanto uma das matrizes da *paideia*, a formação cultural para o exercício da cidadania dos gregos antigos. A ágora, além de representar um espaço democrático, também era o local onde ocorria o processo educativo dos jovens. No entanto, o acesso à ágora grega clássica, à educação para a cidadania e à democracia era restrito aos jovens do sexo masculino (STARR, 2005, p. 53).

O conceito e as práticas democráticas antiga e moderna não são semelhantes, segundo expõe Norberto Bobbio (2000, p. 372): “Para os antigos a imagem da democracia era completamente diferente: falando de democracia eles pensavam em uma praça ou então em uma assembleia na qual os cidadãos eram chamados a tomar eles mesmos as decisões que lhes diziam respeito”. Atualmente, a democracia moderna, mesmo ao se caracterizar pela representatividade dos mandatos eletivos, busca novas formas de participação direta de todos, aproximando-se do sentido essencial que é o poder do *demos* (povo).

Os participantes da ágora democrática nos dias atuais podem se tornar, potencialmente, sujeitos solidários e responsáveis, não só na tomada de decisões políticas, mas, também, durante o processo de conhecimento. A educação enseja uma forma de reconstrução da ideia de democracia, conforme explica o educador e filósofo Edgar Morin (2006, p. 65), “a educação deve contribuir para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar

a viver) e ensinar como se tornar cidadão. Um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade [...]”.

Na sociedade moderna e tecnológica, nas grandes praças públicas, seja em AVAs, seja em redes sociais, os sujeitos, quando, de forma solidária e responsável, compartilham experiências e saberes, convergem para uma nova forma de pensar a ágora, a democracia e a educação. A ágora virtual se apresenta como um convite à horizontalização e à democratização dos debates em uma sociedade plural que pode abrigar reivindicações das minorias (mulheres, negros, indígenas, LGBTQs), grupos que ao longo da história tiveram seus direitos cerceados.

O diálogo entre os participantes do processo político educativo na ágora virtual tornou-se mais plural. O ensino de Filosofia, que se fundamenta por artigos e livros, abre-se para novas formas de compreender e se conectar com o mundo. O processo educativo revela-se mais democrático nos AVAs, na proposição de debates nos fóruns entre os cursistas e a equipe pedagógica, conforme mostra Paulo R. Hernandez (2017, p. 283), no texto *A Universidade Aberta do Brasil e a democratização do Ensino Superior público*:

Com as novas tecnologias, há possibilidades de interação nas redes virtuais para promover o encontro entre educador e educando, mesmo que estejam em lugares ou tempos diversos. A educação *on-line* possibilita encontros virtuais entre todos os participantes do processo educativo na rede social. Essa possibilidade permite uma relação intersubjetiva entre os participantes do processo educativo.

A sala de aula em um ambiente virtual não deve ser tratada como sinônima de irreal. Para o filósofo francês Pierre Lévy (2010, p. 49), no livro *Cibercultura*, o sentido de digital constituiu-se tanto no avanço de instrumentos tecnológicos quanto no sentido filosófico: “No sentido filosófico, o virtual é obviamente uma dimensão muito importante da realidade. Mas no uso corrente, a palavra virtual é muitas vezes empregada para significar a irrealidade – enquanto a ‘realidade’ pressupõe uma efetivação material, uma presença tangível”.

A dimensão do virtual gera diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados sem, contudo, estar ela mesma presa a um lugar ou um tempo em particular (LÉVY, 2010, p. 49). Assim, também a educação e a Filosofia, quando vinculadas à dinamicidade dos ambientes virtuais, possibilitam a construção e a crítica sobre a realidade social, cultural e democrática, podendo atravessar fronteiras e ultrapassar o tempo. As relações que se estabelecem entre os sujeitos podem criar um AVA semelhante às antigas ágoras gregas, nas

quais o debate e a exortação filosófica ocorriam. Segundo Vanice dos Santos (2012), a praça pública dos gregos torna-se a ágora virtual, na interação entre os sujeitos: cursistas, tutores, professores e equipe pedagógica.

Essa perspectiva de uma ágora virtual para a EaD constitui-se pelo compartilhamento de experiências e de narrativas entre os sujeitos inseridos no AVA. Através desse ambiente, o saber filosófico chega a regiões recônditas do interior da Bahia para a formação de professores, assim como os saberes das culturas regionais do interior podem ressignificar a organização pedagógica do curso, em um processo dialético. A circulação de ideias via EaD, com o cuidado natural de evitar que, pelo exagero, haja a desfiguração das raízes culturais, escreve o educador Arnaldo Niskier (2009) no texto *Os aspectos culturais e a EaD*,

[seriam fortificadas] com esse grande reforço, o que tornaria o Brasil maior em sua integridade, enriquecendo todas as suas elogiadas atividades quando se trata de música, literatura, valorização da língua portuguesa, em colaboração com a Academia Brasileira de Letras, folclore (reisado, congado, bumba-meu-boi, entre outros), teatro, cinema, artes plásticas, dança, entre outros. [...] O que a EaD pode trazer ao processo é um inteligente intercâmbio, com proveito geral. Educação e cultura devem caminhar lado a lado, pois estreitam as relações com as comunidades, promovendo ações democráticas (NISKIER, 2009, p. 28).

Nessa perspectiva, a EaD promove a eficácia da mediação dialógica e democrática na interiorização da docência do ensino superior público. As relações criadas durante o percurso da tutoria devem estimular vínculos com a aprendizagem entre cursistas, tutores, professores e coordenação, possibilitando que todos possam vivenciar juntos a compreensão da práxis didático-pedagógica em Filosofia.

ORGANIZAÇÃO DO CURSO E A ATIVIDADE DO TUTOR

O curso de Especialização em Ensino de Filosofia realizado pela UFBA busca atender um público diverso, especialmente profissionais da educação básica, docentes que atuam nos sistemas públicos de ensino e ministram aulas de Filosofia, a fim de oportunizar uma formação específica nessa área de conhecimento. No interior da Bahia, docentes com formação nas mais diversas áreas do conhecimento: licenciados em Pedagogia, Letras, História, Geografia, Artes, dentre outros componentes, ministram aulas de Filosofia. São educadores que na maioria dos

casos não vivenciaram o contato, em sua formação inicial, enquanto estudantes da educação básica, com o saber e a experiência do componente Filosofia, mas que, a partir da formação continuada, podem de maneira efetiva construir e apresentar práticas didáticas através do conteúdo da Filosofia em sala de aula para os jovens.

Para garantir a formação do educador na dimensão filosófica, em uma perspectiva transdisciplinar, o curso pensou a prática pedagógica que valoriza uma didática democrática e dialógica entre os sujeitos do processo educativo. Essa atitude filosófica na formação docente constituiu-se na figura do educador-filósofo, conforme explica Galeffi (2008, p. 105):

Uma investigação filosófica assim compreendida leva em conta a experiência do pensamento como acontecimento da compreensão esclarecedora, sem a intenção de seguir qualquer programa ideológico, mas com a intenção de uma autocondução que se aprende no jogo dialógico da vida em comum, e em relação ao qual qualquer um pode vir a aprender como forma de tornar-se plenamente participante e responsável pela difusão do conhecimento e do saber que qualificam a vida humana e tornam os anseios de liberdade digna um projeto comum a ser por todos aprendido e realizado. O caráter da filosofia, deste modo, se torna o caminho do autoconhecimento dialógico.

O educador-filósofo procura dialogar com a experiência filosófica que está nos mais diversos tempos e lugares, compreendendo que a Filosofia se constitui como um campo transdisciplinar que abriga as ideias ontológicas, éticas e políticas comuns às mais diversas comunidades humanas. As experiências vividas, seja no interior baiano pelos professores em formação, seja numa atividade que tenha o rigor da Filosofia conceitual, proporcionam que os educadores encontrem outros caminhos para pensar o ensino da Filosofia. Nesse sentido, o educador-filósofo pode “perceber a si mesmo, compreender a si mesmo, localizar-se por si mesmo no contexto de sua descendência e pertença sociocultural e agir de acordo com a justa medida poderia ainda ser uma das tarefas primaciais do aprendizado filosófico na educação básica” (GALEFFI, 2008, p. 105).

Dessa maneira, para assegurar a formação do educador-filósofo na ágora virtual, tornou-se essencial o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre os próprios cursistas e o tutor acerca dos saberes das práticas do ensino da Filosofia. Na ágora virtual, a ação do tutor revela-se no fomento da consciência dialógica, para que os cursistas compartilhem pesquisas e experiências no ensino de Filosofia. Mas quem é o tutor diante dessa demanda por formação no processo de interiorização e extensão da docência do ensino superior no processo educativo

dos cursos superiores a distância? Conforme expõe Roberto de Fino Bentes (2009, p. 166): “O professor tutor é o agente motivador/orientador que irá acompanhar e avaliar o aprendizado do aluno durante todo o processo”. O tutor na educação a distância aproxima o estudante das demandas da aprendizagem exigidas pelo professor e pela coordenação pedagógica do curso. Entre as atribuições do tutor na EaD, estão:

Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas; acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso; apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes; estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes; colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes; participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino; elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria; participar do processo de avaliação da disciplina sob a orientação do professor responsável (BRASIL, 2010).

Um curso EaD necessita de uma equipe pedagógica, formada por professores dos componentes curriculares e tutores, assistência técnica e administrativa que garanta o acesso dos docentes às TICs, enquanto uma das primeiras ações para a eficácia do processo educativo. Conforme acrescenta José M. Moran (2000, p. 50): “o primeiro passo é procurar de todas as formas tornar viável o acesso frequente e personalizado de professores e alunos às novas tecnologias [...] salas de aulas conectadas, salas adequadas para pesquisa, laboratórios bem equipados”.

Diante dessa estrutura, o curso de especialização foi organizado por módulos, totalizando 360 horas. O currículo constituía-se de conteúdos filosóficos relacionados aos conhecimentos didáticos do Ensino Médio. No primeiro módulo foi explorado o campo conceitual do ensino, com carga horária de 130 horas, divididas entre os seguintes conteúdos: Introdução às ferramentas em EAD (40 horas); Introdução à prática de ensino de Filosofia (30 horas); História e problemas da Filosofia em sala de aula (30 horas); Metodologia do ensino em Filosofia (30 horas).

Já no segundo módulo, sobre o Ensino de Filosofia, distribuído entre os componentes curriculares, a divisão ocorreu da seguinte forma: A Filosofia do ensino da Filosofia (30 horas); Ensino de ética e Filosofia Política (30 horas); Ensino de lógica, linguagem e ontologia (40 horas); Teoria do conhecimento e Filosofia da Ciência e seu ensino (30 horas); Estética e Filosofia da Arte (30 horas). O terceiro e último módulo contou com os componentes: Didática do Ensino de Filosofia (30 horas); Pesquisa em Filosofia em sala de aula (40 horas).

A carga horária de cada um desses componentes curriculares era distribuída ao longo de um mês, sendo o tempo mínimo de estudos *on-line* para cada cursista de 7 horas semanais, das quais outras horas seriam dedicadas às leituras e à elaboração de planos de aula e demais atividades. A carga horária de cada componente era distribuída ao longo do mês: primeira semana – destinada à leitura dos textos disponibilizados; segunda semana – abertura do fórum de discussão para debate entre os cursistas, o professor e o tutor para interação e construção coletiva do que foi estudado; terceira semana – elaboração do plano de aula e fórum de questões e dúvidas; quarta semana – elaboração da atividade relacionada ao conteúdo e ao TCC, realizado gradualmente a cada conteúdo explorado durante cada componente nos três módulos.

O exercício da tutoria mediadora a partir de uma organização em AVA deve priorizar constantemente a comunicação com os cursistas. As relações entre os sujeitos em ambientes de tecnologia devem ser estimuladas quanto ao desenvolvimento de diferentes formas de expressão, de interação de sinergia, de troca de linguagens, conteúdos e tecnologias (MORAN, 2000, p. 32).

Assim, o professor-tutor, para uma mediação pedagógica que estabeleça vínculos com os cursistas, deve, por meio de suas ações, possuir as seguintes características: ser um apoiador de todo o processo, que conduz uma estrutura já construída, de maneira mais livre, fazendo uso de tarefas colaborativas, trazendo temas gerais para reflexão, mediando as discussões e estimulando o pensamento crítico; ser um professor-mediador que contribui para a criação de um ambiente propício à aprendizagem colaborativa; ter domínio do conteúdo pedagógico, explorando não só os materiais do curso, mas, também, buscando outras fontes e estabelecendo debates; estimular o pensamento crítico dos participantes através de perguntas, comentários e mensagens, sem dar respostas prontas, garantindo o espaço em que cada aluno deve e pode se colocar, fazendo-o pensar, argumentar, concluir, apropriar-se do conteúdo do curso ou do estudo; acompanhar uma turma em diferentes espaços e tempos, estando disponível a todos e fazendo devoluções rapidamente.

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA TUTORIA PELO VIÉS DO CORDEL

De acordo com o que explica Bentes (2009, p. 168), a avaliação do trabalho da tutoria pode ser realizada: por autoavaliação, momento em que o tutor avalia o esforço realizado, o tempo dedicado, as dificuldades superadas, a satisfação ou a insatisfação, resultantes de seu trabalho em busca de melhorar suas atividades e práticas profissionais; na avaliação do tutor feita pelo aluno sobre acompanhamento do aprendizado, sobre a agilidade do atendimento e sobre a qualidade de suas respostas; na avaliação do tutor pela instituição que promove o curso, a partir da qualidade do processo ensino-aprendizagem, pois boa parte da responsabilidade recai sobre a atuação do tutor.

Ao final da primeira versão da especialização, o professor cursista Inamar Coelho escreveu um cordel para expressar a trajetória compartilhada de aprendizagem. A avaliação do curso, da equipe pedagógica e do trabalho da tutoria se deu por meio da arte poética do cordel sobre as relações construídas durante o percurso com o saber filosófico, dedicando uma estrofe aos sujeitos envolvidos: a cada colega de curso, ao tutor, aos professores e à coordenação.

| | |
|------------------------|----------------------------|
| Caros colegas e amigos | Sempre bem fundamentada |
| É chegado o final | Estudante pra valer |
| Dessa nossa trajetória | Assim como Fabiane |
| E uma coisa é natural | E também a Ariane |
| Essa tal de nostalgia | Fizeram acontecer |
| Com o que se anuncia | |
| Despedida coisa e tal | Cilene já conhecia: |
| | Professora exemplar |
| Já passamos de um ano | Tem seu pensamento crítico |
| Nesse palco virtual | E didática singular |
| São tantas filosofias | Energia contestadora |
| Mas o ponto principal | Postura inquiridora |
| Eu tenho a convicção | Em prol do filosofar |
| Se deu na interação | |
| e no desafio total | Carlos Eduardo Gomes |
| | Que nunca nos deixou só |
| Noemi bem ao seu modo | Sempre apostos e atento |
| Demonstrando conhecer | Dando sempre seu melhor |

Merece um adjetivo
Dois pontos: “objetivo”
Nosso grande tutor mor

Suas considerações
Indicando a direção
Quando escritas em vermelho
Causando tanta aflição
Àqueles que descuidados
Que por ventura enganados
Mantinhm a objeção

Orientação constante
E muito conhecimento
Sempre argumentador
E atenção a contento
Vendo possibilidades
Ressaltando qualidades
E a tudo sempre atento

Foi um tempo de labuta
Pra podermos estudar
Só tendo finais de semana
E família pra cuidar
Foram diversas leituras
Verdadeiras aventuras
Em prol do filosofar

Penso que nesse terreno
Chamado filosofia
Todo mundo filosofa
Na lida do dia a dia
É mesmo o exercício
E sem nenhum artifício
É o que o pensar anuncia

Galeffi deu o alerta
Sobre esse novo dilema
Modo transdisciplinar
Modos de entrar em cena
De tudo que Kant dizia
Sobre a filosofia
É o filosofar apenas
É algo que não se ensina
É o que vale lembrar
Mas uma coisa aprendemos
A meta é fazer pensar
Com crítica e autonomia
Assim em filosofia
Se chega a filosofar

Agora o Ensino Médio
Receberá professores
Que farão filosofia
Na sua lida senhores
Levando o aluno a pensar
Serão, ao filosofar
Da realidade autores

Por não ter muito a dizer
De mim não posso falar
Por isso nesse cordel
Quero apenas registrar
Um pouco do que vivemos
Para que não fiquemos
Sem algo pra nos lembrar

E desde já agradeço
Pela vossa companhia
Cada um deixou sua marca
Nessa nossa travessia
Juntos nós conseguimos

Nossas posturas revimos
Em prol da filosofia.

Se talvez esqueci algum
Não por mal ou querer
Cada um deixou sua marca
E consigo entrever
Pelas estradas da vida
Não carece despedida
Pois' inda vamos nos ver.
(COELHO, 2016, *adaptado*).

Trata-se de documento de avaliação sobre a primeira edição do curso de especialização do polo da cidade de Euclides da Cunha. A opção de compreender a avaliação através de um cordel permite uma experiência diferenciada na percepção da aprendizagem significativa entre os sujeitos em formação. Afinal, segundo Cipriano C. Luckesi (2005, p. 34), a prática da avaliação dos educadores perpassa o vínculo com a profissão, a formação adequada e consistente e o compromisso permanente com a educação por uma atenção plena e cuidadosa com todas as intervenções e a flexibilidade no relacionamento com os educandos.

Na avaliação do curso de especialização, o cordel contém narrativas, impressões poéticas sentidas pelo poeta. A avaliação apresentada pelo cursista não se restringiu a expressões quantitativas, identificadas apenas por notas, baremas ou gráficos estatísticos, embora esses instrumentos sejam fundamentais na organização avaliativa e documental. Com a arte do cursista poeta, os resultados alcançados durante a aprendizagem consolidaram-se de maneira significativa, transcendendo o momento, para alcançar novas possibilidades na formação do educador-filósofo.

A percepção da singularidade de cada cidade, de cada região do interior da Bahia, onde foi realizado o curso de especialização constituiu-se como característica do trabalho de tutoria desenvolvido. Na primeira edição do curso, no polo de Euclides da Cunha, houve uma intensa adesão às propostas pedagógicas durante todo o período do curso. A partir desse contexto avaliativo, observou-se que nos trabalhos dos cursistas havia uma demanda na relação entre os saberes regionais e o conteúdo filosófico. Diante dessa demanda coube, também, ao professor-tutor fomentar o vínculo entre os saberes popular e filosófico.

Entre os diversos trabalhos elaborados pelos cursistas, no grupo da cidade de Euclides da Cunha, merece destaque pelo engenho didático o TCC *Cordelizando a Filosofia*, do professor Inamar Coelho, Licenciado em Letras pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB). O texto narra em versos do sertão nordestino o caminho do pensamento filosófico para propor um diálogo entre os saberes popular e clássico-filosófico, em que não há dicotomias para as conexões e formas com a arte de filosofar e de poder maravilhar-se sobre as coisas do mundo.

O TCC foi organizado em forma de uma Proposta de Intervenção Didática para os estudantes de ensino médio, na qual os cursistas elaboraram planos de aula de Filosofia. Na intervenção didática do professor Inamar Coelho apresentou-se a linguagem poética do cordel aos alunos com temas, problemas e conteúdo de Filosofia como um recurso didático. Por exemplo, o plano de aula elaborado pelo professor sobre a ética apresenta o pensamento do filósofo Immanuel Kant através do cordel:

| | | |
|---------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| É a ética kantiana | Para todo ser humano | Pois a ética, (pra findar) |
| Vem da noção do dever | É um dever geral | Se funda é no bom senso, |
| E da liberdade humana | Que não aceita o engano | E na conduta exemplar, |
| Na forma de proceder, | Uma ética pessoal. | pois moral é um consenso, |
| “imperativo categórico”, | Se para o outro realiza | Já que os valores morais |
| Não tem nada de retórico: | O que pra si idealiza | Vêm de situações sociais |
| Melhor modo de viver. | Será lei universal. | E muda de tempo em tempo |

(COELHO, 2016, p. 47).

Na segunda edição do curso, o trabalho da tutoria esteve mais sensível à conciliação entre a cultura regional do interior baiano e a Filosofia, buscando estimular atividades nessa vertente. O trabalho da professora Maria Isabel Gonçalves, *Existencialismo poético: filosofando em cartas, diários e poemas*, partiu de atividades desenvolvidas na comunidade de Lagoa da Boa Vista, localizada em Seabra, na Chapada Diamantina, no estado da Bahia. A proposta de intervenção didática de Filosofia teve como público jovens do ensino médio, que em sua maioria ajudam os pais na lavoura do café e que pouco tiveram acesso aos livros e aos clássicos da Filosofia. O projeto da professora teve como fundamento filosófico a obra de Søren Aabye Kierkegaard, existencialista dinamarquês do século XIX. A intervenção didática se deu com o objetivo de tornar as aulas de Filosofia uma plena experiência filosófica, proporcionando o olhar poético em torno dos conceitos filosóficos, a partir das próprias inquietações dos estudantes e das

experiências na comunidade rural, envolvendo as relações pessoais, a cultura, o espaço, a paisagem e os aspectos sociais.

A cursista Danielle Santana da Silva, do município de Canudos, no sertão baiano, buscou, no seu trabalho *FILOSOFIA E ARTE: uma prática de ensino e aprendizagem no ensino médio*, estabelecer um diálogo na escola com a pluralidade cultural e artística da sua região com a Filosofia. Por meio do contato com a arte da cultura sertaneja através de xilogravuras, artesanatos em caxixis e cordéis, a docente buscou potencializar o ensino da Filosofia e a preservação da cultura regional. A cursista fundamentou seu TCC no livro *Iniciação à Estética*, de Ariano Suassuna (2008, p. 359), autor que escreve: “é à Filosofia que temos de recorrer quando discutimos se a Arte pode ser aristocrática, isto é, dirigida a uma elite espiritual, ou se qualquer Arte que não vise à educação de um Povo (ou não esteja à altura de ser por ele entendida e aceita) é por natureza condenável”. A cursista concluiu no seu trabalho que a exposição da arte e a Filosofia pode resultar num recurso eficaz ao processo de ensino e aprendizagem, possibilitando aos alunos criarem uma relação de pertencimento com a cultura local e melhorarem a aprendizagem com os conceitos da Filosofia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato de experiências, o objetivo consistiu em apresentar o trabalho desenvolvido durante a tutoria a distância no curso de Especialização de Ensino de Filosofia da UFBA. Mostrou-se brevemente a importância da interiorização e da democratização do ensino superior público no interior da Bahia na formação continuada dos docentes de educação básica. Demonstrou-se, também, a relevância do saber filosófico, que se renova quando se relaciona com os saberes culturais, como o do interior baiano. O relato defende o ensino de Filosofia mesmo sob as cinzas de novas tentativas de retirá-lo do currículo da educação básica.

Entre os resultados, pode-se afirmar que a experiência pedagógica desenvolvida no curso de especialização oferecido pela UFBA demonstra que a formação de professores é enriquecida quando há troca de experiências didáticas e os saberes ganham dinamicidade por meio da cultura regional. A formação continuada de professores em ensino de Filosofia, através do AVA, vem se fortalecendo com a interiorização e a democratização da docência do ensino superior.

A formação profissional dos professores do curso de especialização ofertado pela UFBA, na sua primeira edição, ofereceu elementos fundamentais do conteúdo da Filosofia para uma maior compreensão do modo de pensar o diálogo com outras formas de saber, como o cordel e a poesia. Uma formação dialógica, mediada pelo trabalho da tutoria, possibilita ao professor não só explorar novos recursos didáticos, mas, também, proporciona uma abertura para repensar como os jovens estudantes poderão expressar sua subjetividade e sua autonomia.

Portanto, a implementação do ambiente virtual na formação continuada de professores para o ensino de Filosofia vem proporcionando experiências dialógicas no pertencimento da cultura regional, que enlaça novos saberes para a Filosofia, seja através dos fóruns de questões, seja na leitura de textos da disciplina, seja nas pesquisas realizadas para a elaboração do TCC. Assim, o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa entre os cursistas e a tutoria no ambiente virtual consolidaram uma aprendizagem significativa e democrática, por meio de interações entre os sujeitos, durante o processo educativo no curso de Especialização de Ensino de Filosofia da UFBA. O compartilhamento de experiências didáticas com o ensino de Filosofia nas salas de aula virtuais no interior baiano consolida a importância do vínculo entre o ensino dessa disciplina a cultura regional aos jovens na educação básica no Brasil.

REFERÊNCIAS

BENTES, Roberto de Fino. A avaliação do tutor. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

BOBBIO, Norberto. *Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

BRASIL. Lei Federal nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 1961. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

BRASIL. Lei Federal nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm>. Acesso em: 2 jul. 2018.

BRASIL. Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 2 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília: MEC; Semtec, 2000.

BRASIL. Lei Federal nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11684.htm>. Acesso em: 2 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 8, de 30 de abril de 2010. Altera os incisos I a V do art. 9º, o § 1º do art. 10 e o item 2.4 do Anexo I da Resolução CD/FNDE nº 26/2009, que estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes da preparação e execução dos cursos dos programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). *Diário Oficial da União*, Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. *Plano Nacional de Educação, 2011-2020*. Brasília: MEC, 2011. Disponível em: <http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas_tecnicas_pne_2011_2020.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2018.

BRASIL. Lei Federal nº 13.415, de 13 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e nº 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13415.htm>. Acesso em: 25 nov. 2018.

COELHO, Inamar. *Cordelizando a Filosofia*. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

COSTA, Maria Luisa F. *Educação a distância no Brasil: perspectiva histórica*. In: COSTA, Maria Luisa F.; ZANATTA, Regina Maria (Org.). *Educação a Distância no Brasil: aspectos históricos, legais, políticos e metodológicos*. Maringá: Eduem, 2008.

GALEFFI, Dante Augusto. O diálogo na formação transdisciplinar do educador-filósofo. *Childhood&philosophy*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, jan./jun. 2008.

GONÇALVES, Maria Isabel. *Existencialismo poético: filosofando em cartas, diários e poemas*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

HERNANDES, Paulo R. A Universidade Aberta do Brasil e a democratização do Ensino Superior público. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. 283-307, abr. 2017. DOI: 10.1590/s0104-40362017002500777.

JAEGER, Werner. *Paideia: Formação do homem grego*. Tradução de Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

JORNAL DA USP. Professor sem formação específica, problema a ser solucionado. *Jornal da USP*. 2017. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/professor-sem-formacao-especifica-problema-a-ser-solucionado/>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 3. ed. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010.

LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática*. 2. ed. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005.

MORAN, José M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. *Novas Tecnologias e mediação Pedagógica*. Campinas: Papyrus, 2000.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

MOTA, Ronaldo. A Universidade Aberta do Brasil. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

NISKIER, Arnaldo. Os aspectos culturais e a EaD. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

SANTOS, Vanice dos. *Ágora digital: o cuidado de si no caminho do diálogo entre o tutor e o aluno em um ambiente virtual de aprendizagem*. 2012. 236 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SILVA, Danielle Santana da. *FILOSOFIA E ARTE: uma prática de ensino e aprendizagem no ensino médio*. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

SUASSUNA, Ariano. *Iniciação à Estética*. 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

STARR, Chester G. *O nascimento da democracia ateniense: a assembleia no século V a.C.* Tradução de Roberto Ferreira. São Paulo: Odysseus, 2005.

VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. Tradução de Ísis Fonseca. Rio de Janeiro: Difel, 2010.

XENOFONTE. *Memoráveis de Sócrates*. São Paulo: Editora Abril, 1972. (Os Pensadores).

Carlos Eduardo Gomes Nascimento

Licenciado em Filosofia (2015), especialista em Direito do Estado (2016) e mestrando em Educação pela UFBA (2018). Professor orientador do curso de Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio da UFBA. Bolsista CAPES.

carlos_gomes02@hotmail.com